
Teatro

SENADO PREFERE TEATRO AMEAÇADO

Yan Michalski

UMA sucinta notícia publicada na imprensa na semana passada deu conta do arquivamento pelo Senado de um projeto de lei do Deputado Álvaro Valle, anteriormente aprovado sem problemas pela Câmara dos Deputados, que modifica a legislação sobre a Censura, no sentido de garantir mais adequada liberdade de expressão aos artistas. No que diz respeito ao teatro, a principal inovação consistia em suprimir o Artigo 2º da atual Lei nº 5 536, que permite aos censores proibir ou cortar a obra de arte por motivos exclusivamente políticos, ao sabor das inspirações do momento e segundo critérios ambigualmente definidos.

Com este lamentável arquivamento, melancolicamente concretizado por falta de quorum, o Senado não só revelou chocante indiferença em relação a um assunto de crucial importância para a cultura nacional, como também perdeu boa oportunidade de demonstrar fidelidade ao espírito da Constituição, que garante a liberdade da criação artística, sem qualquer discriminação de ordem política; e lançou inevitáveis dúvidas sobre os apregoados propósitos de abertura no campo cultural: enquanto as autoridades, incluindo o Legislativo, continuarem tendo receio da atuação do teatro, a ponto de fazerem questão de preservar os meios de arbítrio do Executivo sobre o conteúdo ideológico das encenações, qualquer montagem de *Rasga Coração*, por exemplo, será resultado de uma eventual concessão do Poder, e não do exercício de um direito líquido, como deveria ser o caso.

O programa oficial do PDS, tão liberal, parece ter sido neste episódio levado a sério somente pelo autor do projeto: seus colegas de Partido no Senado não consideraram que qualquer programa que se quer democrático envolve também garantias de liberdade para o teatro. Mas os senadores da Oposição não ficaram atrás: segundo o líder Paulo Brossard, a Oposição "confessou-se perdida na tramitação da matéria". O que se pode esperar de uma Oposição que se perde com tanta facilidade? E será que ela se daria ao luxo de perder-se também se não estivesse em jogo apenas um assunto de suma importância para o teatro, mas alguma questão envolvendo maiores possibilidades de repercussão eleitoral?